

Galvêas cobrará em mercadorias

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deverá negociar hoje, na cidade colombiana de Cartagena, com o Ministro da Economia da Argentina, Bernardo Grinspan, o recebimento em mercadorias do empréstimo de 50 milhões de dólares que o Brasil fez à Argentina no dia 30 de março. Essa informação foi prestada ontem à noite pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Ele disse que essa forma de pagamento já estava prevista em contrato.

Ontem, embarcaram para Cartagena os Ministros Galvêas e Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, acompanhados do porta-voz do Itamarati, Ministro Bernardo Pericás, e do assessor internacional do Ministério da Fazenda, Ministro Tarcísio Marciano da Rocha.

Sem confronto

O Embaixador da Colômbia, German Rodriguez Fonnegra, que acompanhou Galvêas e Saraiva Guerreiro ao aeroporto, afirmou que o encontro que se inicia hoje, em Cartagena, não buscará um confronto entre credores e devedores. "A reunião terá uma forma ponderada, prudente", frisou o Embaixador colombiano, destacando que o objetivo é "chamar a atenção do mundo financeiro internacional para os problemas dos países latino-americanos". Ele não quis comentar a posição assumida pela Argentina, dizendo "que cada país tem a sua atitude".

Ele considerou "uma coisa natural, um negócio normal" o fato de os bancos norte-americanos credores da Argentina lançarem como crédito em liquidação os valores não pagos até 90 dias depois do vencimento, como especifica a legislação bancária dos Estados Unidos. Mas, para Pastore, essas grandes instituições terão também que montar um esquema de provisões, para poder bancar esses créditos em liquidação, ou então encontrar uma maneira de

redescontar os títulos argentinos. "Por enquanto, as informações são muito contraditórias", assinalou.

Continuidade

"Continuidade, este é o nome do jogo" — disse o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao definir o encontro das nações latino-americanas que a partir de hoje, em Cartagena, Colômbia, debatem o problema de suas dívidas externas. A continuidade de posições e de reivindicações, para Galvêas, é a única forma de os devedores se fazerem ouvir e "conscientizar" as nações industrializadas, especialmente os Estados Unidos, que têm que mudar suas políticas econômicas internas e de comércio exterior.

Segundo o Ministro da Fazenda, este jogo de "conscientização" iniciou com a carta conjunta dos presidentes do Brasil, México, Colômbia e Argentina, há um mês, e pode culminar para o Brasil em outubro ou novembro próximos, depois da reunião plenária do Fundo Monetário Internacional, quando o país deverá renegociar sua dívida em condições mais vantajosas. Estão surgindo novas idéias que precisam ser amadurecidas, informou. "O tempo trabalha a favor dos devedores", disse.

O que todos os países querem e os latino-americanos vão reivindicar mais uma vez em Cartagena — explicou o Ministro Galvêas na noite de terça-feira, em um jantar oferecido pelo seu novo porta-voz, Luís Hilton Mesquita — são menores juros, maior fluxo de capitais e maior acesso dos subdesenvolvidos aos mercados internacionais, cada vez mais fechados pelas ações protecionistas das nações desenvolvidas.

Galvêas acredita que depois da reunião, "na medida em que os problemas sejam solucionados e as reivindicações atendidas, outras ações poderão ser desenvolvidas em outras direções, ou então o movimento repetido".

Cartagena, Colômbia/UPI

Galvêas cobrará em mercadorias a dívida argentina

Os países que estão em Cartagena

Dados de 1983

